

O JORNAL DOS AMIGOS

As notícias e atividades da Monte de Amigos



Missão Humanitária A caminho da Polónia/Ucrânia

De uma crise sanitária provocada pela Covid-19 em que “adoeceu” o mundo, passamos agora a um estado de guerra. Ainda em fase de recuperação das consequências que trouxe a pandemia, a Federação Russa, anunciava a realização de uma “operação militar especial” em antigo território URSS. A especulação manteve-se com as tropas russas na fronteira da Ucrânia e, a 24 de Fevereiro aconteceram os primeiros ataques a algumas das principais cidades ucranianas junto da fronteira, iniciando a invasão russa

no país, a destruição material e perdas civis. Assim, instala-se o cenário de guerra no país, onde domina a destruição, as perdas, a instabilidade, o medo, o desespero e a necessidade de fuga.

Através da comunicação social a Europa acompanha a situação, mostrando-se logo empática com o povo ucraniano, nomeadamente com os refugiados do país, iniciando o acolher daqueles que saem do seu país à procura de condições de segurança, prestando-lhes auxílio no necessário.

Não existem fronteiras para a solidariedade, e assim aconteceu na “pequena grande” ilha da Madeira.

Ao observar o ataque à humanidade, a perda



de várias vidas e a fuga de várias pessoas das suas casas, a Monte de Amigos e a Associação Madeira Emergência, em colaboração com Associação EntreMundos, uma associação de apoio a migrantes e refugiados, em Lisboa, deram início a uma missão humanitária de apoio aos refugiados, na Polónia. Imbuídos na onda de solidariedade que se estende a nível nacional, e numa altura em que o material médico começa a escassear nas zonas afetadas pela guerra, tornou-se imperativo dinamizar, também, na Madeira, uma recolha de produtos de primeira necessidade.

Recolhemos bens de primeiros socorros, que foram levados até Medyka, fronteira com a Ucrânia, com o intuito de colaborar nos postos de triagem, bem como no apoio médico e logístico.

O transporte deste material, da Madeira até Lisboa, foi efetuado via marítima, pelo Grupo Sousa, a quem estamos inteiramente agradecidos.

Uma vez em território polaco, foi feita a descarga dos autocarros provenientes de Lisboa com o material angariado, desempacotar, arrumar e destinar tudo.





As filas eram longas, com milhares de pessoas, as esperas longas e intermináveis.

Chegavam à fronteira apenas com uma mala onde nela continham toda uma vida. Chegavam assustadas, desesperadas, exaustas, observando-se maioritariamente mulheres, crianças e idosos que chegavam ainda com marcas de lágrimas escuras no rosto.

Traziam o rosto e o corpo cansado, esgotado.

Chegavam também visivelmente perdidas, desorientadas... sendo o seu foco só um, atravessar aquela linha, a da fronteira encontrando segurança e estabilidade. Outros expressavam emoções de tristeza, desconfiança e proteção dos seus familiares.

O movimento solidário criado na fronteira de Medyka foi bonito criando uma receção de conforto aos que fugiam do cenário de guerra. Contribuindo com o que cada um tinha de melhor viam-se tendas de voluntários com bens de primeira necessidade como alimentação, de vestuário, higiene e ainda conteúdos destinados a animais de estimação.

Em Medyka a vontade de ajudar era grande e cada um fê-lo dando o melhor de si. De modo a proporcionar momentos de distração e comodidade contávamos, no terreno, também com um pianista que passava os seus dias a encantar com melodias simples todos aqueles que chegavam desprotegidos.

Em Medyka, a missão objetivou-se em prestar auxílio médico, psicológico, social, emocional e sanitário, às pessoas que acabam de atravessar a fronteira.

Distribuímos, também, abraços aos que passam a fronteira, diminuindo-lhes o medo, dando-lhes alento, aumentando-lhes a esperança, ao mesmo tempo que os recebíamos com pequenas refeições de modo a hidratar as longas esperas de que eram alvo.

Vários eram aqueles que abandonavam o seu país rumo à Polónia, não por escolha própria, mas sim por necessidade. Procuravam segurança pessoal da própria vida, dos seus entes queridos e animais.



Lembro-me da Solomina, uma menina ucraniana acabada de chegar a território polaco, que ainda triste de se ter despedido do seu pai e deixando-o para trás, com uma visível tristeza estampada. A mãe confessou-nos que a Solomina detinha uma arte musical para o piano, perguntando-nos se ela podia tocar um pouco, visto que tinha ficado sem o seu. Ao sentar-se delicadamente no piano, experimento-o e logo começou a tocar e a encantar o coração de todos. A menina que se sentou ao piano de gorro posto, logo o retirou. Mais confiante e segura, tocou duas músicas acompanhadas de sorrisos.

No final agradeceu-nos com um abraço, ensinando-nos que não existe lugar fixo ou certo para sermos nós e encontrarmos a nossa felicidade e que podemos nos adaptar e ajustar às adversidades vividas com o nosso melhor "eu".

No lado da Ucrânia existiam apenas, 3 organizações a prestarem ajuda aos milhares de refugiados que ali esperavam, pois ninguém queria ir para lá devido à instabilidade no país. Ao reconhecer a falta de apoio na fronteira ucraniana, sensibilizada, a equipa decidiu então, prestar auxílio dos 2 lados da fronteira.

Enquanto alguns elementos ficavam na tenda em Medyka a receber os refugiados, dando-lhes alento, comida como sandes, fruta, água e sumos, chá e café, a equipa da Madeira (Monte de Amigos e Madeira Emergência) cruzou a fronteira continuamente para distribuir bens alimentares e mantas de modo a diminuir a exposição das famílias às temperaturas negativas que se faziam sentir. Mais do que as palavras, são as ações.

Na missão Humanitária até Medyka refletimos sobre o valor da gratidão, pois a gratidão daquelas pessoas que passam a linha da fronteira é diferente, mudou face ao panorama de guerra. É uma gratidão de vida. As pessoas são gratas por ter segurança e por ter uma segunda oportunidade de refazer uma vida, desde o zero, mesmo que isso signifique ser longe de onde cresceram e da sua cultura.

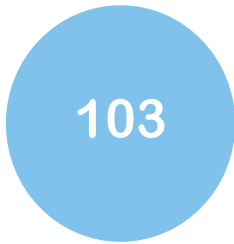
Tudo o que podemos fazer! De coração no terreno e alma solidária a missão humanitária terminou ainda contribuindo com material médico aos hospitais em Lviv. O último dia de missão foi de transporte de caixas com suprimentos clínicos onde fizemos 80 km, da fronteira até Lviv com uma organização amiga cujo missão era a mesma que a nossa, aliviar as consequências daquele ataque à humanidade.

O sentimento de empatia e solidariedade acompanha-nos e, com certeza, daremos o melhor de nós e faremos o que estiver ao nosso alcance, como sempre o fizemos, em prol de todos os que atravessam momentos difíceis, aqui e além-fronteiras.



Números do Mês

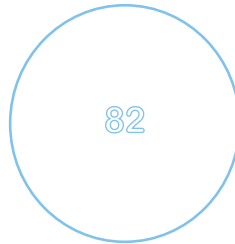
Famílias



Adultos



Crianças



Como sempre, trazemos em números, àqueles que nos leem, as famílias apoiadas pela nossa Loja Comunitária. Iniciamos o ano de 2022 com 100 famílias, sendo que 209 eram adultos e 78 eram crianças.

Durante estes 3 meses recebemos, como habitual, **pedidos de apoio alimentar** por iniciativa das próprias famílias ou encaminhadas por amigos e, também, através das instituições públicas e privadas da comunidade.

Concluindo este primeiro trimestre do ano, estamos a apoiar 103 famílias, em que 213 são adultos e 82 são crianças.





Das Pessoas à Inclusão

Clarice Lispector afirmou que “a felicidade aparece para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam em nossa vida”.

Na Monte de Amigos muitos foram aqueles que passaram e, para além do apoio alimentar aposta-se nas relações humanas, na partilha, convivência e na construção pessoal e grupal. De estranhos passamos a amigos e de poucos passamos a um monte.

Através do contacto com as famílias é-nos possível reconhecer necessidades, procuramos suprimi-las e ao mesmo tempo capacitar as famílias de modo a adquirirem mecanismos internos para fazer face às adversidades que cada um enfrenta.

Este trabalho é essencialmente realizado através dos atendimentos, do acompanhamento social constante que toda a equipa presta e claro, através das atividades de cariz social.

Devido à pandemia as mesmas foram suspensas, estando agora, lentamente, a voltar ao ativo representando estas um importante estímulo físico, mental e social aos nossos utentes.

Procuramos assinalar o dia de S. Valentim, 14 de Fevereiro, com uma pequena atividade dedicada ao amor e compaixão com um grupo pequeno onde partilhamos histórias acerca do primeiro amor vivido, sendo evidenciada a nostalgia e os sentimentos de alegria. Jogámos também em grupo e ainda entre trabalhos manuais trocamos corações e amor entre todos. Demos início a sessões de cinema na associação, praticadas ao final da semana, onde através de filmes educativos retratamos problemáticas sociais com o objetivo de promover a reflexão, discussão grupal e a consciência ético-civil. Dinamizamos, também, novas ações internas com temáticas pontuais que consideramos relevantes ao crescimento pessoal e institucional, acompanhadas de debates e jogos.

Assim, é notória uma leveza e destreza de cada um à saída, retornando às suas realidades com um bocadinho mais de ânimo, motivação e cultura, qualidades que consideramos importantes bases para os nossos utentes fazerem face à realidade vulnerável que enfrentam.

Campanha

“Papel por Alimentos”



A Campanha “Papel por Alimentos” é uma ação promovida pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, em que todo o papel recolhido é convertido em produtos alimentares para distribuir pelos mais carenciados.

O valor obtido da venda do papel a operadores de resíduos certificados é convertido pela Federação em produtos alimentares básicos.

Esta campanha contribui para a concretização de objetivos do desenvolvimento sustentável, tais como a erradicação da pobreza e da fome e, a produção e consumo sustentáveis.

Na Madeira a campanha é realizada pelo Banco Alimentar Contra a Fome – Madeira, com o apoio da Câmara Municipal do Funchal e do Grupo Sousa.

A estes juntam-se instituições como a “Monte de Amigos”, que tem participado ativamente todos os anos nesta campanha, tanto pela sua vertente ambiental como de solidariedade.

Pretendemos chamar a atenção para a importância do papel de cada pessoa na sociedade e para a possibilidade de recuperar e reutilizar algo aparentemente sem valor.

Com este pequeno gesto, cada um de nós pode desempenhar um papel essencial na luta contra a fome, contribuindo ao mesmo tempo para a proteção do ambiente e da natureza.

A cada ano temos conseguido angariar cada vez mais papel e temos o prazer de anunciar que em 2021 atingimos o valor de 10.608,200kg, um aumento de pouco mais de 4 toneladas em relação ao ano transato.

Este valor só foi possível com a solidariedade e colaboração de todas as empresas, particulares, utente e amigos que se têm juntado a nós ao longo destes anos.

No âmbito desta campanha é aceite papel, como: jornais/revistas, fotocópias, papel de rascunho, impressos e folhetos publicitários, envelopes, papel de fax, papéis timbrados e arquivos mortos.

Esta recolha exclui papel, como: cartão e papelão, papéis plastificados, papéis metalizados, papéis parafinados, papel vegetal, fotografias e fitas adesivas.

Se ainda não conhecias a campanha e queres fazer a diferença e ser solidário, junta-te a nós e entrega o teu papel nas nossas instalações.

Ajuda a transformar papel em Alimentos!



SOLIDARIEDADE: não tem data nem hora

A solidariedade não tem data e nem hora marcada, embora datas festivas, como o Natal, marquem um compasso nesta questão da dádiva ao outro.

É uma altura que nos faz refletir sobre a gratidão pelo que nos rodeia: família, amigos, bem-estar e saúde. Imbuídos por este espírito, tentámos fazer chegar aos outros, que não partilham do mesmo fortúnio, a nossa solidariedade de várias formas.

Assim sendo, permitam-nos introduzir na discussão a velha máxima, “o Natal é quando o Homem quiser”.

O mês de dezembro é sempre um mês de abundância, entre alimentos secos (não perecíveis), frutas e verduras, foram várias as doações que nos chegaram de diversos amigos, todas elas incluídas nos nossos cabazes.

Não retirando qualquer mérito à solidariedade expressa na época natalícia, todos os outros dias do ano são também de necessidade para aqueles que conseguem colocar muito pouco ou nada na mesa.

O principal motivo da maioria das pessoas para não inserir práticas de solidariedade na rotina é a falta de tempo. No mundo agitado em que vivemos, parece impossível encaixar mais uma atividade no meio do trabalho, cuidar da família, dos filhos, projetos pessoais, amigos, vida social, entre outros.

É este mundo e sociedade, que com as suas crises sociais e económicas, geradoras de desigualdades, que precisa da solidariedade.

Precisamos uns dos outros para sobreviver e a melhor maneira de fazer isso é a partir da solidariedade, sem esperar algo em troca.

Uma das missões da Monte de Amigos é fazer crescer a solidariedade de modo a esbater as desigualdades que existem na nossa sociedade e que não possibilitam que alguns estejam plenamente inseridos.

Para realizar o nosso trabalho de fazer chegar alimentos aqueles que precisam, necessitamos da solidariedade de todos e, agradecemos a todos aqueles que conosco colaboram.

Que todos os dias seja Natal!



Caminhada de 12 anos

Aluvião de 20 de fevereiro.
Foi há 12 anos.

Neste dia comecei uma nova caminhada,, consciente que não sabia onde me levava. Isso não importou...
Fui caminhando...
Passos pequenos... passos grandes.
Passos que deixam pegadas... passos que outras pegadas apagam.
Passos certos... passos errados...
Preciso parar. Páro.
Dou outros passos.
Passos que mostro. Outros que não.
Passos a correr para ninguém ver... passos devagar para mostrar.
Passos a medo... passos confiantes.
Vou caminhando...continua a não importar...
Dar passos...
Para um mundo um pouco melhor. No pouco que sou, no pouco que sei, vou fazendo o pouco que me cabe...

Sou uma realista esperançosa.
A todos os passos dados juntos com os meus, Obrigada!

Escritas dos Amigos

12 anos Monte de Amigos

Fazer parte como voluntária da Monte de Amigos é para mim um privilégio. Desejo assim, que o altruísmo, a união e ajuda que a Monte de Amigos desenvolve e apoia com muita dedicação, vos faça crescer cada vez mais e por muitos anos. Parabéns!

Faz hoje 12 anos que houve a tragédia do 20 de fevereiro. Sofri muito. Estava eu muito triste, sem saber o que fazer, quando me chegou a casa uma pessoa a dar-me muito apoio que foi a Dra. Margarida. Também deu apoio a muita gente do Monte. Ela vendo a tristeza de muita gente, que nem tinham para comer, ela ficou muito abalada no que via. Então foi quando ela pensou em ajudar toda aquela gente, falou com um grupo de amigos e foi quando ela abriu uma loja comunitária, para ajudar aqueles que estavam a passar fome.

Conheci os membros da loja que também são umas pessoas excelentes. Ainda me apoiam, são pessoas que não tenho palavras o que fizeram por mim. O meu muito obrigada a Dr.ª Margarida e a todos os membros. Um bem-haja!

Em nome da família Coelho de Barros, estou escrevendo para expressar a minha gratidão a Associação Monte de Amigos pelo trabalho que tem feito, dedicação, apoio económico, social e humano.

Obrigada por tudo o que tem feito em favor de todos e pela contribuição para o bem-estar e progresso da sociedade.

A Associação Monte de Amigos para mim é minha família!

A Dra. Margarida é uma mãe para mim. E a Dra. Mariana e as restantes colaboradoras, para mim são irmãs que não tenho.

*Ser da Monte Amigos não se explica na vida de cada um de nós, sente-se!
Obrigada!
O céu é o limite.*

Agradeço de vir a associação Monte de Amigos, gosto das pessoas que estão aqui.

Quero agradecer a associação Monte de Amigos por todo o apoio, carinho e dedicação que recebi numa das fases mais negras da minha vida

Neste aniversário, depois de 12 anos, esta associação Monte de Amigos foram e são a família que conhecemos no nosso caminho, ajudando o próximo e contribuindo para um mundo melhor.

*Estamos muito gratos que numa situação difícil esteve ao nosso lado para nos ajudar. Sentimos muito o seu apoio dia a dia, e o seu carinho faz um gesto bastante bonito para pessoas com dificuldade.
Mais uma vez, muito obrigada!*

Porque a solidariedade e a empatia pelo próximo constituem os valores éticos que nos fazem evoluir enquanto humanidade. Os meus muitos parabéns nestes 12 anos da vossa instituição que o leva as pessoas como somos, simplesmente seres humanos.

A Monte Amigos é uma boa Associação para ajudar a quem precisa.

Durante os nove anos que estive lá gostei muito, de me puderam ajudar e continuem a ajudar as pessoas que precisam.

São poucas as palavras para poder expressar todo o agradecimento e carinho que sentimos por parte da grande instituição Monte de Amigos. Hoje neste dia de aniversário, felicitamos e agradecemos a grande família que compõe a Monte de Amigos.

Obrigada por estarem presentes em cada família, pelo apoio, por permitir que nunca nos falte comida na mesa, por guiar-nos e por essa mão amiga.

Obrigada pelo vosso calor humano. A força de um coração nobre se evidencia quando apoiam em momentos de grande dificuldade e isso é a Monte de Amigos.

Eu não sei a quanto tempo estou na Monte de Amigos, mas é com orgulho e satisfação que eu, tenho a alegria de dizer que a Monte de Amigos para mim, e nos últimos tempos mais ainda, tornou-se uma verdadeira família, uma segunda casa. Nem no passado se eu tive uma família que olhasse por mim. Desejo um grande bem-haja, do tamanho do mundo, e muita felicidade para toda a equipa e gerência da Monte de Amigos, que são a minha família. Desejo que continuem por muitos e bons aninhos.

Muito obrigada por tanto apoio, por fazer das nossas vidas um pouco de sossego ante tantos medos, por cada sorriso, por toda a solidariedade para connosco, por isso e muitas coisas, obrigada!

Muitos parabéns Monte de Amigos (Dra. Margarida e todo o staff) pelo vosso e tão nosso aniversário. Abençoado o momento em que surgiu a vossa excelente ideia de existência /inauguração, pois apesar do “diluvio” que foi o 20 de fevereiro surgiu esta instituição, que de uma forma básica e não só, apoia quem mais precisa na sobrevivência de quem quando a fatalidade bate a porta. Bem-haja por tudo isso, pelo que são, fazem e sempre apoiam, todos vocês fazem a DIFERENÇA acreditem. Eu sou a prova viva disso. Gratidão eterna na vossa forma de Anjos na terra.

A Monte de Amigos é a minha segunda família, foi uma luz na minha vida que Deus me deu.

Tenho muito que agradecer à associação Monte de Amigos, por tudo o que tem me ajudado psicologicamente e na alimentação.

Agradeço muito a qualidade de vida.

Na época da pandemia, agradeço a visita domiciliar para me levarem os alimentos e não ficar desamparado.

Muito obrigado!

A Monte de Amigos é simplesmente uma benção, são uma organização exclusiva, sólida e humana. Deus os abençoe muito.

Contactos / Como Ajudar?



291 628 399



939 743 013



www.montedeamigos.com



Travessa do Anselmo nº8 R/C 9050-049 Funchal



Monte de Amigos



montedeamigos



monteamigos@gmail.com



939 743 013



Amizade

Somos tão pouco tempo.

Para muitos, de repente a vida ficou do avesso.

Fazem-se à estrada em sentido contrário, protegendo-se dos perigos, enfrentando o que vier de frente.

Não se acomodam a um destino que não lhes pertence. Lutam. Arriscam. Resistem.

Somos tão pouco tempo.

Dá-me abrigo no teu abraço.

Precisamos de ser muitos, porque muitos precisam de nós!